

AJAP OBJETIVA

Newsletter da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

DEZEMBRO | 2018 | Nº 177

EDITORIAL

Finalmente o JER - Jovem Empresário Rural

O contributo da AJAP foi total e absoluto para que este dia chegasse. Esta figura é 100% AJAP, a qual tudo fez para que o Governo de Portugal lhe desse estatuto, corpo e condições para que paulatinamente pudesse ocupar o seu espaço e torna-se útil ao país.

O Governo anterior assim não entendeu, mas cumpre felicitar o atual, e tudo fazer para que esta figura seja devidamente acarinhada.

Foi na reta final do exercício deste Governo, é certo, mas desde cedo o atual Governo a foi introduzindo, não só no Programa Eleitoral do Partido Socialista, também objeto de análise na Unidade de Missão de Valorização do Interior, depois no Plano Nacional de Combate à Desertificação e agora finalmente aprovada em Conselho de Ministros.

Uma organização com as características da AJAP, atualmente com 35 anos de vida, com sede em Lisboa, Sub-sede em Vila do Conde, vários gabinetes com técnicos da organização distribuídos pelo país e com oitenta Entidades Recetoras, também elas ao longo do território nacional (por exemplo a Cooperativa de Alfândega da Fé é uma dessas entidades). Cedo percebeu que havia necessidade, para além da existência de Jovens Agricultores e Agricultores, de tentar encontrar uma figura de ímpeto juvenil transversal a vários setores, mas assente no espaço rural, que pudesse colmatar e atenuar o abandono progressivo de pessoas, a que temos assistido na última década e meia, no interior (linha que divide o país a meio banhado por Espanha), quer pela emigração como pela imigração.

A Figura JER pode assumir uma importância fulcral em matérias como a mitigação dos problemas do interior, inverter a diminuição da população ativa nestas regiões e fomentar o emprego, nem que seja o próprio emprego através de micro e pequenas empresas que seguramente vão surgir a partir desses novos jovens empresários inovadores e criativos que queiram assumir verdadeiros compromissos com as zonas de interior e rurais de Portugal.

São necessários meios e estímulos é certo, mas atrevo-me a perguntar se faz ou não sentido apostar nestas regiões, onde os costumes e tradições são ímpares, onde a gastronomia é única, onde a qualidade

dos produtos é verdadeiramente singular, onde as paisagens também são diferentes e onde ainda existe muito para reinventar, reestruturar e inovar.

Veze sem conta a AJAP utilizou esta máxima que se aplica na perfeição, *“a melhor forma de desenvolver o Litoral do país é investir no Interior”*, só assim o Interior pode oferecer serviços e produtos de excelência quer ao Litoral, quer mais voltado ainda para o Interior, podendo de igual forma facultar esses serviços e produtos à vizinha Espanha e outros países da UE.

A AJAP saberá estar à altura das suas responsabilidades como esteve até agora, assim este e futuros Governos percebam o alcance que este passo pode significar para um país que cresce há muitos anos assimetricamente, que perde serviços públicos quase a cada ano que passa nestas regiões, e que arde assustadoramente nos verões quentes e secos característicos do nosso clima mediterrâneo.

O nosso interior (Trás os Montes, Beiras, Alentejo e Algarve), mais rejuvenescido em termos agrícolas com mais Jovens Agricultores, com mais aproveitamentos hídricos, com Jovens Empresários Rurais (a Figura JER apenas peca por tardia), a investir em diferentes áreas direta e indiretamente associadas à agricultura, floresta, pecuária, indústria agroalimentar, serviços agrícolas e serviços complementares e de proximidade às populações, seria outro se a centralidade dos nossos governos desse mais ouvidos ao silêncio que impera nesta manta de cenários quase paradisíaca, em que se nada for feito iremos assistir a muitas destas terras e grandes manchas a como propriedade de espanhóis e outros investidores.

Se bem se recordam muitas das áreas do Alqueva são de proprietários da vizinha Espanha, é verdade é o mercado, mas muitas destas vendas apenas revelam as nossas fragilidades e a fraca ambição do país como um todo.

Mais uma vez, repito o que tenho dito várias vezes, necessitamos de uma estratégia e de compromissos com as gerações futuras e com o nosso território, que não se compadecem com círculos eleitorais.



APROVADO O ESTATUTO DE «JOVEM EMPRESÁRIO RURAL»



Nos últimos dez anos a AJAP desenvolveu um intenso trabalho em torno do conceito do JER – Jovem Empresário Rural, defendendo e demonstrando a importância desta figura, com potencial para promover a coesão territorial e a sustentabilidade do espaço rural, e combater a desertificação.

Foi recentemente aprovado em reunião do Conselho de Ministros o decreto-lei que cria o estatuto de «Jovem Empresário Rural», definindo o respetivo procedimento de reconhecimento. Visando a atribuição um carácter distintivo ao empreendedorismo no mundo rural, o diploma procura contribuir para a diversificação da base económica regional, a criação de emprego e a fixação de jovens empreendedores nas zonas rurais, articulando estas ações entre as diferentes entidades da Administração Pública e da sociedade em geral.

O estatuto de Jovem Empresário Rural, nasceu da necessidade de se inverter o fenómeno de desertificação do Espaço Rural e da luta constante da AJAP para que os Jovens que desenvolvem, ou queiram desenvolver, atividades no nesse espaço, sejam reconhecidos como agentes fundamentais para a sustentabilidade e coesão do território rural.

Para a AJAP este conceito que é o JER, pode potenciar o desenvolvimento e criar uma nova dinâmica nos territórios de baixa densidade populacional. Trata-se de levar uma nova atitude para o espaço rural e que é possível com as características inerentes aos jovens, que são entusiastas têm força de trabalho e ideias inovadoras, e consequentemente a capacidade de inverter a tendência de desertificação das áreas rurais, a partir de novas ideias e projetos.

A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal está convicta de que Portugal não terá futuro sem um Espaço Rural mais dinâmico, mais desenvolvido, mais empreendedor, mais jovem, onde a sustentabilidade, a preservação e melhoria dos recursos, associada a uma marca de qualidade de vida são cruciais. A agricultura, as atividades que lhe estão associadas, as novas tecnologias, a inovação

nos produtos e serviços, a resiliência dos Jovens Empresários (Agrícolas e Rurais), associada à determinação das organizações da sociedade civil, onde a AJAP assume um papel preponderante, são seguramente capazes de mudar o paradigma.

Os jovens, com o devido apoio, podem desenvolver atividades económicas que os fixem à terra e ao mundo rural. Ao agregar as duas figuras distintas, mas complementares, do Jovem Agricultor e do Jovem Empresário Rural, poderemos assistir a uma forte contribuição para o rejuvenescimento do interior do país, para a implementação de postos de trabalho e para a dinamização da sociedade local.

No dia 11 de novembro de 2017, a AJAP acrescentou aos seus estatutos a figura do JER, e implementará o que estiver ao seu alcance, meios, prioridades e incentivos que permitam prosperar esta nova dinâmica no território nacional.

AJAP PARTICIPA NO 60º ANIVERSÁRIO DO CEJA



Tendo em vista a representação e a defesa ativa dos interesses dos Jovens Agricultores Portugueses, a AJAP está associada a várias organizações europeias, sendo neste contexto que integra e marca posição no CEJA – Conselho Europeu de Jovens Agricultores, enquanto membro do Conselho desde 1983.

O CEJA é composto por 30 organizações, e representa cerca de dois milhões de agricultores de toda a Europa, zelando pelos interesses do setor agrícola e contribuindo para o desenvolvimento de políticas e debates relevantes, mantendo sempre a convicção de que a agricultura é vital para a sobrevivência da humanidade e de que os Jovens Agricultores são essenciais para o sucesso do setor. Os objetivos do Conselho, visam a defesa dos interesses dos Jovens Agricultores junto dos meios de decisão política da União Europeia, ceder informação às organizações membro sobre o desenvolvimento e alterações da PAC, fomentar o intercâmbio de Jovens Agricultores, realizar fóruns destinado a melhorar a comunicação e estimular a partilha de diferentes experiências entre estes jovens oriundos de todos os Estados membro da União Europeia.



A AJAP tem tido ao longo dos anos uma forte intervenção junto das instituições que tutelam os Jovens Agricultores, sendo um marco para a defesa dos jovens, na melhoria das condições de instalação enquanto Empresários, nas regiões onde desenvolvem as suas explorações, no apoio à comercialização das suas produções e na promoção da agricultura enquanto atividade estruturante do Espaço Rural. Constituiu, assim, uma importante presença no aniversário do CEJA, pautado por diversas circunstâncias, em que a partilha de informação e a apresentação de sugestões e problemáticas (com vista à resolução), foi uma constante.

Uma comemoração partilhada com dezenas de Jovens Agricultores, personalidades da Comissão Europeia, com o COPA (Comité das Organizações Profissionais Agrícolas), associações e organizações, dividida por dois dias. Num primeiro momento do evento, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária, em que os pontos de debate foram em torno da PAC (Política Agrícola Comum), levando à intervenção as associações presentes com o intuito de analisar e discutir algumas propostas. O Presidente do CEJA, Jannes Maes lembrou que é necessário que as associações de Jovens Agricultores se mantenham proactivas e que é possível fazer a agricultura crescer, se houver união e coesão num trabalho que tem que ser feito por todos.

O segundo dia do evento pautou-se pela visita a uma exploração agrícola, seguida de uma conferência, que trouxe conceituados oradores ao púlpito, Phil Hogan, Comissário Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural, Czeslaw Adam Siekierski, Presidente da Comissão do Parlamento Europeu da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e Johannes Frankhauser, Diretor-Geral Austríaco para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural, bem como a experiência de alguns jovens agricultores de sucesso.



Phil Hogan, Comissário Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural

Phil Hogan frisou que uma das suas preocupações é apoiar os jovens agricultores, implementando ou modificando algumas medidas. «É necessário modernizar e simplificar a PAC, torná-la mais flexível. Precisamos de instalar mais jovens na agricultura, e que levem a inovação e a tecnologia às terras, bem como deverá existir um maior apoio à investigação e desenvolvimento. A questão do crédito tem que ser melhorada, aumentando os pagamentos aos jovens agricultores na sua instalação. Trata-se de serem criados suportes de apoio coesos às novas gerações, que são o futuro da agricultura.»



Johannes Frankhauser, Diretor-Geral Austríaco para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural

Johannes Frankhauser apelou à importância de os Estados Membros estarem aptos a criar bons planos para os agricultores. «Deparamo-nos com diversas problemáticas, como o desafio das áreas rurais, os documentos da PAC, entre outros, constituem uma séria preocupação, pois a agricultura é amada por quem a faz, além de que é a responsável por produzir alimentos para a população. Infelizmente é pouca a motivação que existe, é insuficiente, e por isso é necessária uma reforma que nos obrigue a projetar o futuro da agricultura nos próximos anos. Os jovens necessitam de apoio no acesso à terra, no acesso ao financiamento, necessitam de ferramentas... O dinheiro é necessário, pois é o que vai ajudar os agricultores, particularmente numa altura de mudanças climáticas. Os Estados Membros têm que ter a capacidade de apresentar bons planos para os agricultores, e apelo-vos à força conjunta, para que o mercado continue vibrante.»



Czeslaw Adam Siekierski, Presidente da Comissão do Parlamento Europeu da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

Czeslaw Adam Siekierski referiu que a educação pode consistir um trunfo para o sucesso futuro na agricultura. «É importante encarar e procurar novas políticas para os meios rurais. Os jovens agricultores necessitam de sentir que os levamos a sério. Acredito que a educação seja uma das chaves importantes para o sucesso e para o futuro, é crucial introduzirmos cada vez mais formação, focada na agricultura. A inovação é outro ponto chave e de interesse, pois é o caminho da agricultura, assim com a competitividade e a sustentabilidade.»

Um evento que celebrou a importante existência de uma organização que é o CEJA e que permitiu a partilha de contactos e opiniões profícuos para a AJAP.



AJAP E AJANG ASSINAM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA



Foi celebrado em Angola, na província de Huíla, um protocolo de cooperação entre a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) e a Associação dos Jovens Agricultores de Angola (AJANG), que visa a troca de experiência e a formação técnico-profissional agrícola.

Numa cerimónia testemunhada pela Diretora do Gabinete Provincial da Agricultura, Pecuária e Pescas, Mariana Soma, os representantes de ambas as associações manifestaram o seu entusiasmo e agrado na consumação desta parceria. O Diretor-Geral da AJAP, Firmino Cordeiro, afirmou que *«se deve desenvolver espírito e vontade profissional para o êxito de uma atuação delineada, que fortaleça elementos catalisadores, que assentem na diversificação económica, uma vez que a agricultura é a base e a indústria é o fator decisivo.»*

Uma parceria que pretende impulsionar o desenvolvimento da agricultura, fomentar a produção e minimizar a pobreza da população. De acordo com Yudo Borges, Presidente da AJANG, *«permitirá, também, mecanizar a produção agrícola e criar as condições para importantes trocas de experiências com os melhores agricultores de África e do mundo, produzindo dentro dos padrões internacionais, atendendo às normas de segurança e qualidade.»*

A AJANG é a primeira e única Associação de Jovens Agricultores a surgir em Angola, e terá a sua sede na Huíla, e à semelhança da AJAP, terá delegados espalhados pelas diferentes províncias. O objetivo principal é reabilitar as camadas jovens na agricultura, fazendo o elo de ligação entre os jovens e as organizações governamentais, ajudando-os a superar diversos constrangimentos, que têm sido os causadores da desistência laboral na agricultura e impulsionadores da procura de outros trabalhos.

O potencial de desenvolvimento agrícola em Angola é vasto, mas há necessidade de superar alguns obstáculos, e o representante da AJANG refere que utilizará a sua experiência enquanto agricultor, como uma das ferramentas de incentivo aos jovens que se pretendam instalar no seio agrícola angolano, bem como contará com o apoio e da AJAP, essencialmente no âmbito da formação agrícola.

«A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal, abriu-nos as portas e nós queremos beber da vasta experiência que tem. Nós temos o nosso modelo, em Portugal o modelo é outro, deparamo-nos com duas realidades diferentes, e a nossa parceria vai ser muito importante nessa partilha de informação e aconselhamento», relevou Yudo Borges, deixando evidente que existe uma expectativa muito positiva que advém da parceria de cooperação estabelecida entre as duas associações.

CONFERÊNCIA DE INVESTIMENTOS – LANÇAMENTO DA 2ª EDIÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DA PROVÍNCIA DE GAZA 2018-2027



Mediante a estratégia de internacionalização que a AJAP tem levado a cabo, nomeadamente em Moçambique, a Associação esteve presente na Conferência de Investimentos – Lançamento do II Plano Estratégico da Província de Gaza 2018-2027.

Um evento realizado na vila municipal da praia do Bilene, destinado a conhecer as oportunidades de investimento que a província de Gaza oferece nos setores do turismo, da agricultura, dos recursos hídricos, entre outros. «Esta província, é de uma grande riqueza em recursos hídricos, oferece a possibilidade para o cultivo de uma enorme variedade de hortícolas. De facto há muito potencial, portanto, é necessária abertura por parte dos investidores», sublinhou Firmino Cordeiro, Diretor-Geral da AJAP, reiterando a importância de captar investimento privado, com capacidade de transformar a província.



O ambicioso Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo Provincial de Gaza, pretende impulsionar o progresso e o crescimento socioeconómico da região, nos próximos dez anos, revitalizando uma região que tem sido esquecida quando se trata de investimentos de maior relevância. Gaza é tida como um polo de vantagens competitivas, e para incentivar e atrair investimento, o Governo vai simplificar os procedimentos burocráticos para a abertura de empresas e concessão de licenças, conceder incentivos fiscais e aduaneiros, e melhorar o ambiente de negócios, particularmente para a reforma legal.

«É chegado o momento de Gaza estar na rota dos grandes investimentos, pois esta região é especial e única», proferiu Stella Graça, Governadora de Gaza, lançando o apelo a todos os que fizeram questão de estar presentes, e em particular aos agentes económicos.

O Diretor-Geral da AJAP, entrevistado no decorrer do evento para a TVM-Televisão de Moçambique, deixou também a sua opinião sobre algumas diretrizes que podem levar a província de Gaza ao caminho do sucesso no setor agrícola, «os agricultores têm que estar mais organizados nas suas associações, provavelmente nas suas cooperativas, fazer mais ou agregar aquelas que existem, de forma a que todos os agricultores sintam que este movimento associativo e cooperativo é destinado a eles. Outra coisa em que é necessário pensar é a possibilidade de os agricultores terem acesso a crédito bancário, para alavancar os seus investimentos... Esta é uma preocupação em grande escala, sendo que a banca comercial não tem estado muito disponível para o fazer e há que encontrar mecanismos».

Após a Conferência de Investimentos, o Governo local e o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar do Botswana, assinaram memorandos de entendimento que visam o desenvolvimento da indústria da carne nesta província, aproveitando o potencial do setor agropecuário. Uma medida que pode trazer a mudança, deixando a expectativa de que outras sejam implementadas e que bons investimentos se concretizem, alcançando a prosperidade.



DIREITO DE ANTENA 2018



O Direito de Antena, emitido na RTP1, constitui um espaço público da responsabilidade das entidades intervenientes, no qual a AJAP todos os anos faz um balanço e deixa a perspetiva para novos horizontes.

Na mensagem deste ano, pela voz do Diretor-Geral da AJAP, Firmino Cordeiro e do Vice-Presidente, Pedro Rei, foram abordadas algumas fragilidades que carecem da melhor resolução, deixando claro que a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal continuará a apoiar o setor agrícola nacional e a investir também em solo internacional.

Excerto da mensagem proferida pelo Diretor-Geral, Firmino Cordeiro

«O interior tem potencialidades, contudo é necessária a sua requalificação e fazê-lo renascer, no fundo criar condições que o tornem mais atrativo ao investimento. Neste particular, os jovens devem ser prioridade absoluta, devem ser criadas medidas de incentivo aos empreendedores e inovadores, capazes de associar às novas tecnologias a ruralidade, a cultura e a história destes lugares.

O Governo tem que tomar medidas corajosas associadas a diferentes modelos de emparcelamento, a novos regadios coletivos, de mais reordenamento do território, precisamos de “mini Alquevas” no interior, pois a água é fundamental para as pessoas, para os animais e plantas. É preciso arregaçar as mangas pelo interior desertificado e abandonado.»

Excerto da mensagem proferida pelo Vice-Presidente, Pedro Rei

«A AJAP está com os agricultores e com os Jovens Agricultores. Procuramos apresentar novas soluções para novos projetos e novas culturas, inclusive na procura de novos mercados para a comercialização das suas produções. Importa destacar a nossa preocupação com os jovens que lutam com as adversidades, que têm problemas ao nível de investimento e na instalação enquanto empresários.

Noutras paragens (Norte da Europa, Macau, China, Palops), damos a conhecer a qualidade dos produtos portugueses, e procuramos importadores para as suas produções. A estratégia de internacionalização da AJAP passa também pela busca de empresários interessados em investir no nosso país, bem como levar jovens portugueses interessados nesses mercados, a investir nesses países.

A AJAP, como sempre, estará do seu lado!».



BACTÉRIAS QUE PODEM CONTRIBUIR PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

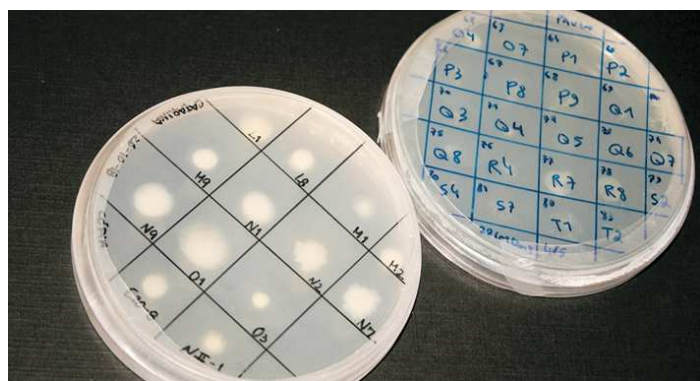
Uma equipa de biólogos da Universidade de Aveiro, descobriu um grupo de bactérias com capacidade de ajudar as plantas a crescerem e a tolerarem períodos de seca. Detetadas em raízes de plantas selvagens em Portugal, estas bactérias podem aumentar a produtividade agrícola e colaborar na proteção de espécies de consumo humano, atingidas pelos efeitos nefastos das alterações climáticas.

«Estas bactérias foram isoladas de nódulos existentes nas raízes de plantas leguminosas a crescer em terrenos não cultivados. Pertencem a vários géneros de bactérias que são conhecidos por terem estirpes bacterianas com efeitos benéficos para as plantas e têm o potencial de promover o crescimento de plantas e de melhorar a sua tolerância a condições abióticas adversas, nomeadamente condições de seca», explica Paulo Cardoso, investigador do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro.

Detetadas em nódulos das raízes de algumas plantas leguminosas que crescem espontaneamente em Portugal, estas bactérias promovem o crescimento das plantas através da produção de hormonas e compostos voláteis, que estimulam o desenvolvimento dos tecidos vegetais e melhoram a assimilação de nutrientes. A sua aplicação e forma de emprego ainda está em estudo, sendo que «a agregação a fertilizante é uma possibilidade, assim como a aplicação em sementes ou diretamente no terreno», avança Paulo Cardoso, responsável pelo processo de trabalho.

Segundo o investigador, que iniciou esta investigação há cerca de quatro anos, a próxima etapa da equipa é desenvolver uma forma de potencializar os benefícios das bactérias na agricultura, bem como perceber se se adaptam a todas as culturas. «Devido à natureza inespecífica dos mecanismos de promoção de crescimento das plantas por parte das bactérias estudadas, por exemplo libertação bacteriana de compostos voláteis bioativos, é possível que as bactérias exerçam os seus efeitos benéficos num largo espectro de espécies de plantas. Iremos, para já, testar as estirpes bacterianas, isoladamente ou em consórcio, em campo na cultura do milho».

Um estudo que se poderá revelar muito benéfico e útil, contribuindo para um desenvolvimento salutar das plantas, e para a implementação de um complemento à fertilização tradicional, que permitirá uma melhor produtividade, sem danos ambientais significativos.



Placas de cultura bacteriana com amostras de algumas das bactérias

APROVEITE AS VANTAGENS DO CARTÃO GALP FROTA BUSINESS AGRÍCOLA EXCLUSIVO ASSOCIADOS AJAP DESCONTOS ATÉ 0,12€/LITRO

Solicite a adesão através do e-mail olga.leitao@ajap.pt ou através do telefone 213 244 970.



**SEM CUSTOS
ADIRA JÁ!**

10 /01 – 13/01

AGRIFLANDERS (agricultura, produção animal)

Bélgica, Gent

15/01 – 17/01

SIVAL (agricultura, equipamento, horticultura, vitivinicultura)

França, Angers

16/01 – 17/01

NUTRIFAIR (agricultura, produção animal)

Dinamarca, Fredericia

18/01 – 27/01

INTERNATIONAL GREEN WEEK BERLIN (agricultura)

Alemanha, Berlim

30/01 – 02/02

AGRARIA (agricultura, máquinas e equipamentos)

Espanha, Valladolid

AGENDA

Propriedade

AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal
Rua D. Pedro V, 108 - 2º, 1269-128 Lisboa
Tel: 213 244 970 | comunicacao@ajap.pt | www.ajap.pt

Coordenação Editorial

AJAP | comunicacao@ajap.pt

Design Gráfico

MI design | geral.miguelinacio@gmail.com

Com o apoio



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I.P.